



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein

gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
3218.4709

MEDIDA PARA ALIVIAR CUSTOS DA INDÚSTRIA

A semana começa com uma boa notícia para as indústrias de aves e de suínos do Rio Grande do Sul. O governo do Estado assina hoje decreto que concede o diferimento do ICMS cobrado nas importações de milho.

Com isso, atende à reivindicação feita pelas empresas e abre passagem para o grão produzido na Argentina e em outros países do Mercosul – neste momento, mais barato do que o produto nacional.

A medida tem validade até 31 de outubro deste ano. Pelo diferimento, a cobrança do imposto – que tem alíquota de 12% – é transferida para o momento em que é feita a venda do produto industrializado.

– Nos ajuda muito, porque é um custo significativo. Ao mesmo tempo, o Estado não abre mão de nada – avalia Nestor Freiberger, presidente da Associação Gaúcha de Avicultura.

O Rio Grande do Sul consome

mais milho do que produz. Daí a necessidade de buscar o produto fora de casa. Para conseguir dar conta da demanda, a previsão é de que o Estado tenha de comprar quantia semelhante à do ano passado: 1,75 milhão de toneladas.

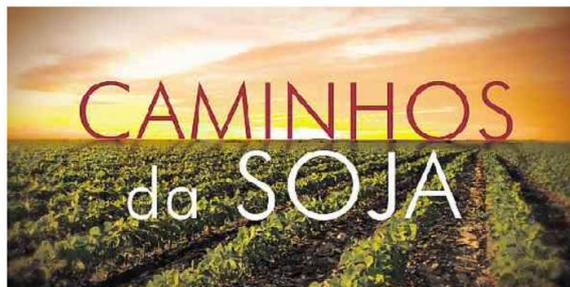
Nesta safra, o grão produzido no Brasil teve valorização acima da esperada. Além de mais caro, ficou mais escasso – houve aumento significativo das exportações.

Para comprar milho no mercado brasileiro, as indústrias gaúchas têm desembolsado até R\$ 54 a saca, segundo a Asgav. Na vizinha argentina, por exemplo, o valor tem ficado entre R\$ 47 e R\$ 48.

– A expectativa é de que a partir de junho, julho, a safra brasileira comece a suprir o mercado – projeta Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado, em referência à colheita da segunda safra de milho brasileira, que deve colocar mais produto à disposição no mercado interno.

SERÁ SEM a presença da ministra da Agricultura a cerimônia de abertura da 23ª Agrishow, em Ribeirão Preto. A assessoria de Kátia Abreu informou que a titular da pasta não irá ao evento. Até ontem, o único nome do governo federal confirmado era o do ministro da Defesa, Aldo Rebelo.

DA LAVOURA ATÉ O PORTO



A importância do grão para a economia do Rio Grande do Sul foi o fio condutor da série de reportagens Caminhos da Soja (na detalhe), que a RBSTV começa a exibir de hoje até o fim da semana na RBS Notícias. Repórteres mapearam as principais rotas de escoamento, desde a lavoura até o porto de Rio Grande.

O especial mostrará a relação de Tupaciretã, no Noroeste, que é o maior produtor do grão do Estado, com a soja.

As condições das principais estradas por onde a oleaginosa é transportada – BR-158, BR-392 e ERS-342 – também serão conhecidas. O que a reportagem apurou é que faltam acostamentos e sinalização e sobram buracos.

No porto, qual é a organização necessária para fazer o grão chegar ao destino final. Ilustrações e infográficos ajudarão a esclarecer e demonstrar a forte relação entre as lavouras e as cidades gaúchas.



Foi a partir de um gargalo real que uma empresa de Teutônia criou uma solução digital para melhorar a qualidade da gestão em propriedades de gado leiteiro.

Com entrada no mercado em 2012, o software da Control Milk ganhou corpo a partir do ano passado, quando os sócios participaram do programa Startup RS, desenvolvido pelo Sebrae-RS. Em 2015, duas turmas, somando 40 empresas, participaram da iniciativa. Agora, outras 15 buscam a formação. Uma nova edição do curso está prevista para o segundo semestre.

O objetivo, como explica João Antonio Pinheiro Neto, gestor de projetos e do Startup RS, é “desenvolver um modelo de negócios para receber investimentos”. Por meio de oficinas e

START DIGITAL

workshops, são exploradas todas as habilidades que a startup precisa ter.

– A tecnologia pode deixar o agronegócio ainda mais produtivo – afirma o gestor.

A Control Milk desenvolveu um software para a gestão zootécnica e financeira das propriedades, que é instalado no computador e permite o trabalho offline – vale lembrar que telefonia e internet móvel ainda são precários no meio rural. Mas também tem aplicativo para deixar as informações ao alcance da mão. É possível compartilhar também com técnicos e empresas.

– O objetivo era trabalhar com os produtores. A ideia de envolver empresas veio com a formação no Sebrae – afirma Dionatan Hamester, sócio da Control Milk ao lado de Wilson Mayer.

45%

foi o aumento da produção de carne no Brasil entre 2000 e 2015, segundo levantamento da Embrapa. No período, o rebanho bovino de corte cresceu 25% – atualmente são 214 milhões de exemplares. Ou seja, o estudo mostra que a expansão no volume se deu em cima do ganho em rendimento.



Leia outras colunas em
zerohora.com/
giseleloeblein

OCUPAÇÃO NO RITMO DA FENASOJA

No embalo da 21ª Fenasoja, que começa nesta sexta-feira em Santa Rosa, no Noroeste, a rede de hotéis da região também promete ter uma boa safra de negócios, a exemplo do que ocorre com outras feiras do setor.

A exposição, que neste ano comemora 50 anos, atrairá visitantes de todo o Estado e até de países vizinhos. A expectativa é de que cerca de 6 mil estrangeiros passem pelo Parque Municipal de Exposições Alfredo Leandro Carlson até o dia 8 de maio.

– É importante que todas as

entidades de classe, representantes do agronegócio, da indústria e do comércio de bens, serviços e turismo, tenham um tratamento especial em relação a estes eventos, para fomentar negócios promissores para nosso Estado e Brasil – avalia Manuel Suarez, presidente do Sindihotel.

A ocupação da rede hoteleira se estende aos municípios próximos de Santa Rosa. Santo Cristo, Horizontina, Giruá, Santo Ângelo, Três de Maio e Tuparendi também se beneficiam do movimento da feira.

REFORÇO PARA ACELERAR A COLHEITA

Se o tempo contribuir e a chuva der uma trégua, a região sul do Estado poderá receber um reforço para acelerar a colheita, na tentativa de frear as perdas registradas nesta safra. A Federação da Agricultura do Estado (Farsul), por meio da Casa Rural, está se organizando para viabilizar a cedência de máquinas de regiões onde o trabalho já foi concluído. A ideia é colocar equipamentos extras a campo no Sul, imprimindo ritmo mais intenso.

– A situação não é boa, estamos

encarando com muito respeito – avalia Carlos Sperotto, presidente da entidade, sobre os prejuízos acarretados às lavouras de soja e de arroz localizadas na Metade Sul devido ao excesso de chuva.

Somente na regional de Pelotas da Emater, o impacto financeiro das perdas é de cerca de R\$ 400 milhões, a maior parte na soja. Em volume, estima-se redução de, pelo menos, 400 mil toneladas do grão – 2,5% do total estimado para a produção gaúcha.